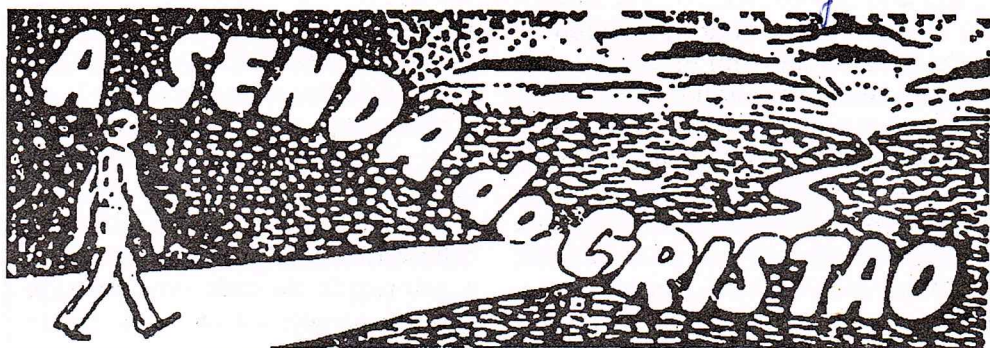




Ano 41 - ABRIL A JUNHO 2003 - Nº 161

O MILÊNIO

APOCALIPSE 20:1-6 e ISAÍAS 11

O reino de Cristo sobre a terra por mil anos, ou o “milênio”, tem a sua duração definida apenas nos versículos 1 a 6 de Apocalipse 20. Em outras partes das Escrituras, o reino de Cristo é chamado “eterno”. Realmente não haverá uma interrupção no supremo reino de Cristo na terra, e perdurará através dos “novos céus e nova terra” que virão depois, mas o fim do milênio é marcado pela libertação de Satanás que irá, então, enganar as nações para se revoltarem, mas tanto ele como os revoltosos serão derrotados.

O milênio, portanto, é uma etapa inicial do reino eterno, e ao fim dela haverá uma triagem em que os infiéis, sucumbindo à tentação de Satanás, serão mortos.

Nesta passagem do Apocalipse, lemos que os mártires da tribulação serão ressuscitados e reinarão com Cristo durante o milênio, sendo esta a primeira ressurreição. A primeira ressurreição se iniciou com Cristo, “as primícias”, depois os que são de Cristo,

a sua igreja (1a Coríntios 15:20-23), as duas testemunhas da tribulação (Apocalipse 11:11-12) e, por fim, depois da tribulação, ou seja, pouco mais de sete anos depois da igreja, os justos restantes de todos os tempos (Isaías 26:19; Daniel 12:2), incluindo os que foram mortos durante a tribulação (Apocalipse 20:4-6). O teor desses versículos implica que haverá apenas mais uma ressurreição: a segunda ressurreição, mil anos depois, de todos os injustos, ao fim do milênio.

Nada encontramos sobre a morte de justos durante o milênio, mas temos estes esclarecimentos:

- Tratando do milênio, Isaías 65:20 nos informa que “não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado”.

- Isso nos ensina que não haverá mortalidade infantil: todos chegarão até certa idade; haverá quem morra “ainda jovem” aos cem anos; os que pecam só aos cem anos “serão amaldiçoados”.

- Viver durante o reino de Cristo durante o milênio será uma bênção destinada aos justos (como nas muitas parábolas do Reino), portanto os iníquos não têm lugar ali, mas qualquer pessoa só será julgada e amaldiçoada (morrendo), aos cem anos - tempo suficiente para aprender, decidir, errar, corrigir-se.

Deduzimos, portanto, que a morte no milênio é destinada aos injustos. Os justos viverão até o fim. Não tendo morrido, não precisam ser ressurrectos. Jeremias 31:31-34 parece indicar que todos os judeus, durante o milênio, serão fiéis ao Senhor. Veja também Zacarias 8:4.

Nesta passagem do Apocalipse, João tem a sua vista dirigida apenas aos que viverão e morrerão durante o período da tribulação, mas, harmonizando esta passagem com outras da Bíblia que tratam do reino do Senhor Jesus Cristo sobre a terra, verificamos que Ele reinará com todos os Seus santos: os do Velho Testamento, os da Sua igreja e os da tribulação (Salmos 2:6-8, 72:1-19, Isaías 9:6-7, 11:1-5, 16:5, Jeremias 23:5-6, 33:14-17, Daniel 7:13-14, Zacarias 14:9, Lucas 1:30-33, e Apocalipse 12:5, 20:4-6). Todos estarão em seus corpos novos gloriosos da ressurreição, como o de Cristo.

O seu reino será repartido em duas áreas distintas:

- Israel, governado pelo Rei Davi (Jeremias 30:9, Ezequiel 34:23-24, 37:24-25, Oséias 3:5). Ela estará dividida entre as doze tribos, sob a autoridade dos doze apóstolos (Mateus 19:28, Lucas 22:30). Haverá príncipes (Isaías 32:1, Ezequiel 45:8) e juízes (Isaías 1:26) em seus corpos naturais.

Israel será a principal das nações (Deuteronômio 15:6, 28:13, Isaías 14:1-2).

- As demais nações, gentílicas, governadas por:

1. Membros da igreja (Daniel 7:9, 18, 27, Romanos 8:17, 1 Coríntios 6:2-4, 2 Timóteo 2:12, Hebreus 12:28, Apocalipse 1:6, 2:26-27, 3:21, 5:10, 20:4); a autoridade de cada um terá sido definida perante o tribunal de Cristo depois do arrebatamento, em conformidade com a fidelidade do seu serviço durante a sua vida cristã na terra (Lucas 19:12-19).

2. Santos da tribulação (Apocalipse 20:4,6).

3. Governadores em seus corpos naturais (Salmo 72:10-11).

A sede do governo mundial será o novo templo que Cristo terá construído em Jerusalém (Isaías 2:2-4, Ezequiel 43:7, 48:35, Daniel 2:44-45, 7:13-27, Zacarias 6:12-13, 14:8-9, Apocalipse 11:15). Todo o território em que Jerusalém se encontra atualmente será elevado para formar uma grande montanha, que virá a ser a mais alta no mundo. A cidade e o templo serão reconstruídos sobre um vasto planalto de uns 2.500 km² no cume da montanha (Isaías 2:2-4, Miquéias 4:1-2, Ezequiel 17:22-24, 20:40-41, 40:1-4, 45:1-8, 48:8-20), e todos os sobreviventes do povo de Israel serão reunidos para viver em sua própria terra (Isaías 43:5-7, Jeremias 31:7-10, Ezequiel 11:14-18, 47:13-48:35). Haverá sacerdotes e levitas servindo no novo templo, com rituais simbólicos (Isaías 66:19-24, Ezequiel 43:19-27, 44:9-31, Zacarias 14:16-21), serão celebradas festas incluindo a páscoa (Ezequiel 45:21, Mateus 26:29). Um rio fluirá de debaixo do templo em direção ao sul, dividindo-

se em dois braços: um em direção ao ocidente para o mar Mediterrâneo, o outro para o oriente, para dentro do mar Morto, que reviverá a ponto de abundarem peixes nele (Ezequiel 47). Todas as nações mandarão os seus representantes a Jerusalém anualmente, para adorar o Senhor (Zacarias 14:16-21, Isaías 2:1-4, 35:3-9), e serão promulgadas leis em Jerusalém para todas as nações: o Sermão do Monte nos dá uma amostra delas (Mateus 5 a 7).

Haverá mais luz natural, pois a luz da lua será mais forte do que a luz atual do sol, e a luz do sol aumentará sete vezes (Isaías 30:26, 60:18-22). Os desertos florescerão como a rosa (Isaías 35:1-10, 55:12-13, Ezequiel 36:8-12, Joel 2:18-27, 3:17-21, Amós 9:13-15). Haverá grandes estradas cobrindo a terra (Isaías 11:16, 19:23-25, 35:7-8).

Haverá paz, prosperidade e justiça para todos (Isaías 2:4, 9:6-7, 11:3-5, 65:20-25, 66:1-2, Miquéias 4:3-5, Malaquias 1:11, Mateus 5:1-7:29), e a população em seus corpos naturais se reproduzirá e crescerá normalmente (Isaías 9:6-7, 59:20, Jeremias 30:19, 33:22 e Oséias 1:10). Como vimos acima, somente morrerão os injustos, ao atingirem os cem anos, portanto haverá muitos multi-centenários e mesmo milenários ao fim do milênio.

Certamente será um período de grande bênção para toda a terra, e a própria natureza se regozijará, tendo chegado a sua libertação da servidão da corrupção (Romanos 8:20-21). Muito mais nos é revelado nas profecias da Bíblia sobre este período, mas o espaço que temos nos obriga a nos limitar a estas amostras.

Ricardo Davi Jones

UM TAL DARBY - Última Parte

Um grupo de partidários de Darby (e apoiado por ele), separou-se e formou outro ajuntamento. Por causa disso a igreja em Bristol pronunciou-se formalmente contra a doutrina de Newton, declarando-a herética. Àquela altura o próprio Newton já não estava mais em Plymouth. Mudara-se em 1847 e, até a sua morte, em 1899, nunca mais se reuniu com os chamados "Irmãos".

O problema básico era que a igreja em Bristol e outras semelhantes aceitavam um princípio bíblico que Darby, ao que parece, já não aceitava — a autonomia administrativa de cada igreja local. A idéia desenvolvida por Darby era a de que existe uma igreja

visível (correspondendo ao corpo de Cristo aqui na terra) à qual pertencem todas as igrejas locais. Todas as igrejas têm de andar juntas senão a igreja está fora do corpo, isto é, não é mais igreja. É preciso que se note que este não é um princípio bíblico. O que Darby ensinou, na prática, é desastroso. Seguindo-se aquele princípio, sempre que uma igreja tenha de tratar de um problema, todas as demais acabam tendo de pronunciar-se a respeito do mesmo, o que, na prática, deixa tudo nas mãos de alguns poucos irmãos para ser tratado numa reunião central de "cuidado". Com isso, embora nem sempre aconteça, torna-se muito possível a formação de uma ditadura

espiritual. Darby forçou a todos a assumirem uma posição com referência à igreja em Bristol, disso resultando uma divisão que abrange o mundo inteiro e que nunca foi resolvida. Os seguidores dos princípios de Darby são conhecidos como “Irmãos Exclusivistas”, enquanto os seguidores do princípio da autonomia administrativa de cada igreja são conhecidos como “Irmãos Abertos”. São apelidos pouco convenientes.

No início, devido à influência da personalidade forte de Darby, a maioria das igrejas ficou com ele. Nasquelas igrejas se encontravam muitos dos melhores ensinaiores bíblicos, tais como J. G. Bellet, já mencionado, Charles Henry Mackintosh e William Kelly. Mas o princípio errado de comunhão só poderia resultar em confusão, como, de fato, resultou. Entre os “Irmãos Exclusivistas” têm ocorrido repetidas divisões, nas quais cada grupo qualifica-se como o único que está na esfera do Corpo. Embora tenha havido alguma reconciliação entre os grupos mais moderados especialmente em anos recentes, as divergências persistem até hoje.

Há mais uma coisa a mencionar com respeito à divisão de 1848. Em julho de 1849 J. N. Darby visitou George Müller, em Bristol. O relato daquela reunião é contestado, mas ao que parece, o que Darby declarou foi isto: “Uma vez que os irmãos já julgaram os folhetos de Newton, não há mais razão para ficarmos separados”. A resposta de Müller foi: “Tenho um compromisso à uma hora e só tenho dez minutos livres, portanto, não dá tempo para entrarmos neste assunto agora, pois o senhor tem agido tão perversamente em todo este caso, que há muitas coisas que

têm de ser consideradas antes que possamos ser unidos novamente”. Darby, ao que parece, foi-se embora extremamente ofendido e os dois nunca mais se encontraram neste mundo. Darby manteve a divisão até o fim. Nenhum dos dois merece louvor naquela triste incidente.

1. No caso de J. N. Darby, se era verdade que não existia mais razão para a separação, porque a levou até o fim?

2. No caso de George Müller, por causa de uma resposta intempestiva e destemperada, ele jogou fora a oportunidade única que se lhe deparava para resolver para sempre aquele problema. Que compromisso poderia ser mais importante do que este?

Considerando a personalidade de J. N. Darby, reconhecemos a grande dificuldade que teria sido enfrentada para humilhar-se, ainda que um pouco, mas o que parece é que Müller quis aproveitar-se da situação para espezinhar um pouco mais o seu irmão, disso resultando a triste e irremediável situação que até hoje persiste.

Depois de trabalhar por um período de tempo na França, de 1853 em diante, Darby trabalhou muito na Alemanha entre irmãos batistas. Igrejas dos “Irmãos” foram formadas em Dusseldorf e Elberfeld. Foi a fim de ajudar estes irmãos que Darby fez a sua tradução da Bíblia para o alemão conhecida como a “Bíblia Elberfeld”.

Também nesta época Darby encontrou-se com o afamado teólogo Dr. Friedrich Tholuck. Ele explicou seu ponto de vista a respeito dos dons espirituais na igreja e como estes dons não são limitados ao clero. Dr. Tholuck concordou que assim era na igreja

original, mas perguntou se funcionaria no mundo moderno. "O senhor já o experimentou?" foi a resposta de Darby!

Além de traduzir a Bíblia para o alemão, Darby também a traduziu para o francês ("Bíblia Pau") e para o inglês. O Novo Testamento no inglês foi completado por outros irmãos usando as anotações de J.N. Darby. Devem ser mencionados aqui também os trabalhos prodigiosos dele por escrito a respeito de muitos assuntos bíblicos e polêmicos do dia. Embora que alguns dos mais de 40 volumes não tenham mais relevância, outros tratam de assuntos polêmicos ainda atuais, enquanto outros, por serem acerca da Bíblia, continuam sempre válidos. Foi por causa do fato de ele só escrever livros de estudo bíblico e livros contra a falsa doutrina, que J.N. Darby falou certa vez: "Só me interesse pela Bíblia e por livros ruins!". Entre os seus trabalhos mais úteis estão os 5 volumes da Sinopse dos Livros da Bíblia que estão sendo traduzidos e publicados atualmente na revista "Leituras Cristãs". Deve se notar que a maneira normal de Darby ao escrever em inglês é muito difícil de entender!

J.N. Darby escreveu muitos hinos e nisso seu estilo tortuoso da língua

inglesa desaparece completamente. Alguns destes hinos se encontram em tradução no hinário "Hinos e Cânticos".

Darby foi muito amado pelos irmãos das igrejas que visitou. Como muitas vezes acontece até hoje com certos irmãos (que infelizmente não têm os dons espirituais de um Darby!), embora intolerante para com os irmãos que o contradiziam, sempre tinha muita paciência e amor para com os mais fracos e necessitados do rebanho.

Depois de 1859, além dos países já mencionados, Darby também visitou Canadá, os Estados Unidos, as ilhas do Caribe, Nova Zelândia, Holanda e Itália.

Este extraordinário servo de Deus incansavelmente continuou visitando as igrejas e os irmãos em muitos países, ano após ano, vivendo uma vida notável pela sua simplicidade e frugalidade até o fim. Ele chegou ao lar celeste em 29 de abril de 1882.

Sua influência continua até hoje. Embora não possamos concordar com alguns dos princípios eclesiásticos desenvolvidos por J.N. Darby agradecemos ao Senhor pelos ensinamentos preciosos que ele redescobriu, quanto às dispensações já passadas e quanto aos dias futuros!

Jaime Jardine

ESTUDO Nº 4 - PROBLEMAS NO CASAMENTO

Seria bom se não tivesse necessidade de pensar neste aspecto do casamento, mas o fato é que hoje existem muitos problemas de casamento e os salvos nem sempre escapam. Lendo no Antigo Testamento, vemos que não é uma coisa nova porque muitos dos grandes servos

de Deus enfrentaram problemas nas suas famílias também. Contudo, estes problemas estão crescendo rapidamente e, no mundo hoje, mais ou menos a metade daqueles que se casam pensando em ficar juntos até a morte, logo descobrem que são "incompatíveis" e que não podem viver mais um

dia juntos! Mesmo em muitos casamentos dos salvos, onde o divórcio não é aceito, existem problemas, muitas vezes bem escondidos, que impedem a comunhão no lar e o serviço ao Senhor.

Sem dúvida estes problemas não são a vontade do Senhor, e queremos examinar agora a raiz donde vêm para que, mesmo se não temos problema matrimonial agora, podemos estar prevenidos e preparados. “Prevenir é melhor do que remediar”. Uma coisa é certa, Satanás, o “leão que ruga”, bem sabe o valor dum casal unido no trabalho de Deus, e procura “devorar” esta unidade espiritual para que o casal não trabalhe mais junto no serviço de Deus.

Antes de continuar com o casal de salvos, devemos relembrar que o jugo desigual com certeza trará problemas sérios neste sentido. Sansão desobedeceu à Palavra de Deus e o conselho dos pais neste sentido e casou com a mulher incrédula porque “agradou aos seus olhos”. Não demorou que aparecessem problemas sérios e separação neste casamento (Juízes 14).

O salvo que se casa com descrente está desobedecendo ao Senhor e colherá as conseqüências doloridas desta desobediência (2 Co 6:14-18).

APANHANDO AS “RAPOSINHAS”

Pensando agora no caso de cônjuges salvos, logo passa a “lua de mel” e o casal enfrenta a realidade da vida junto e logo descobre que o casamento traz grandes responsabilidades e bastante trabalho. Provavelmente começam a perguntar a si mesmo: “Por que corri tanto para casa?”

O livro de Cantares de Salomão era usado muito nos casamentos dos judeus porque nele nós achamos as palavras dum novo casal no seu “primeiro amor”. As palavras repetidas pela esposa: “O meu amado é meu, e eu sou dele” (2:16; 6:3; 7:10) expressam a alegria e o contentamento daquele casal e muitas vezes são aplicadas para ilustrar a alegria da igreja no Senhor Jesus Cristo. Contudo, devemos lembrar que o assunto deste livro é as experiências dum casal recém-casado, e podemos aprender deles nestas experiências.

Evidentemente a moça trabalhava no campo dos seus pais perto de onde o rei Salomão também tinha seu rebanho. Assim se encontraram e começou a amizade que levou ao seu casamento feliz que produziu este cântico de Salomão. Em 2:15 lemos algo surpreendente quando ela disse que as “raposinhas” estavam estragando as suas “vinhas”. Um dos problemas sérios para quem produzia vinho naquele país era que as raposinhas no campo faziam cair as flores antes que as uvas formassem, assim destruindo qualquer esperança duma boa colheita, e conseqüentemente, da produção do precioso vinho. Neste contexto, e lembrando que na Escritura o vinho é figura da “alegria verdadeira” (Salmo 104:15 etc.), este versículo indica que ela percebia que a primeira alegria do casal já estava sendo ameaçada por coisinhas que poderiam trazer grande prejuízo mais tarde. Assim, vemos a preocupação dela para apanhar aquelas “raposinhas” o mais cedo possível.

Queremos agora identificar seis das “raposinhas” que aparecem muitas vezes no casamento e que devem ser

apanhadas cedo. Já temos notado no último estudo sobre as responsabilidades diferentes do casal no casamento, e assim sabemos que a insubmissão da mulher e a falta do amor verdadeiro do marido são as duas coisas principais que trazem problemas no casamento. Contudo, há outras coisas que trazem problemas, se não apanhadas cedo.

1) A FALTA DE CONSIDERAÇÃO (1a Pe 3:7). Esta “raposinha” provavelmente é causada mais pela falta do amor do marido quando ele esquece a sua responsabilidade em cuidar bem da sua esposa. No começo geralmente há bastante consideração um para com o outro e o marido procura ajudar sua esposa nos trabalhos mais pesados. Com o tempo, e especialmente quando vêm as crianças, o trabalho em casa aumenta muito, mas ele às vezes esquece isso e dá menos ajuda para ela. Seu trabalho, amigos, etc. ocupam muito do seu tempo e ela sente-se “escravizada”. Maridos que viajam muito no seu trabalho precisam comunicar freqüentemente e dar toda a assistência possível.

Também, algumas esposas às vezes mostram falta de consideração por seus maridos e exigem muita atenção. Vemos um exemplo disto em Ct 5:2-6 quando a esposa recusou a levantar-se para abrir a porta da casa quando o marido chegou tarde do seu trabalho. Depois, ela arrependeu-se quando descobriu que ele já tinha ido embora.

2) A FALTA DE COMUNICAÇÃO (Mt 18:15). Muitas vezes o casal não se expressa bem sobre as coisinhas que acham ofensivas.

Naturalmente haverá diferenças de opinião e de gosto, pois a criação dos dois era diferente. Há a tendência de comparar um e outro com seus pais e reclamar porque a esposa não sabe cozinhar como sua mãe, etc. Coisinhas que consideramos “engraçadas” quando namorados, podem tornar-se “insuportáveis” no casamento. Nestes casos é necessário que o casal converse francamente, e não falar para outras pessoas ou parentes sobre estes problemas. Se não comunicarmos, a “pressão” aumenta e haverá “explosão” feia. Mesmo neste caso, não devemos guardar amargura, mas logo fazer as pazes e pedir desculpas (Ef 4:26).

3) A FALTA DE CONTENTAMENTO (1a Tm 6:6; Hb 13:5). No começo, o casal não procura grandes coisas e fica contente com coisas simples achando todo seu prazer na pessoa amada. Contudo, com o tempo há a tendência de começar a observar o que outros têm e desejar ser mais como eles. Com isto vem a tentação de comprar “sem dinheiro” para pagar mais tarde. Dívidas são “raposinhas” perigosas no casamento e devem ser evitadas (Rm 13:8) porque se não pudermos pagar a parcela no tempo marcado, vem a vergonha e muitas vezes a esposa sente que deve estudar de noite e trabalhar de dia para ajudar o marido financeiramente. Se tiver criancinhas, esta separação da mãe traz prejuízo porque os filhinhos são criados por outros e, muitas vezes, por pessoas descrentes que mostram um

exemplo ruim.

4) A FALTA DE CONSA-
GRAÇÃO (Rm 12:2). O casamento
traz uma nova liberdade para o casal
porque está livre da autoridade dos pais
e pode escolher usar coisas do mundo
que talvez seus pais não usaram. Se
conformarmos com o mundo e acei-
tarmos as suas coisas em casa, o
crescimento e utilidade espiritual do
casal sofrerão, gastaremos muito tempo
sem edificação e haverá mais tentação
para imitar aquilo que o mundo faz (1
Jo 2:15-17). O nível baixo da família
apresentado pelas novelas e filmes é
“veneno” para o casamento e para a
família.

5) A FALTA DE CONFIANÇA
(Gal. 5:20) Uma das obras da carne que
se manifesta às vezes no casamento é
“ciúmes”. A pessoa sente-se ofendida,
ou traída, porque suspeita que há
infidelidade, mesmo quando o cônjuge
apenas fala com outras pessoas.
Precisamos entender que no trabalho
do lar, e fora dele, há necessidade de
intercâmbio social, e que, dentro dos
limites da santidade bíblica, isso não
indica infidelidade ou impureza.
Satanás é mestre em acusar
falsamente para separar famílias e
acusações sem provas não devem ser
ouvidas seriamente.

6) A FALTA DE CASTIDADE
(1a Co 7:5). Um aspecto do casamento
é que traz uma proteção contra a
impureza sexual. Se os problemas
menores não são tratados cedo, haverá
uma separação no lado físico do
casamento. Neste caso, Satanás pro-
cura tentar à impureza, e infelizmente,
o salvo também pode cair nesta
armadilha, como aconteceu com Davi.
Por isso, disse Paulo, as relações

normais somente devem ser cortadas
com “mútuo consentimento” e por
pouco tempo, por causa de neces-
sidades espirituais, mas nunca como
forma de vingança.

Se acontecer a infidelidade, antes
de julgar quem caiu e pensar em
separação, a pessoa traída deve pro-
curar examinar se não houve falta nos
dois lados antes que aquilo acontecesse.
Onde houve falhas, há necessidade do
arrependimento genuíno (que deixa o
pecado), e do perdão completo (que
procura esquecer a ofensa) (Pv 28-13;
Ef 4:31,32; Hb 10: 17).

SERÁ QUE HÁ SOLUÇÃO?

Muitos casais, achando que não
há solução para seus problemas
matrimoniais, e ouvindo conselhos
errados, chegam ao ponto de pensar
numa separação. Contudo, esta nunca
é a solução. O que é impossível para
nós é possível para Deus, mas há
condições.

Em João 2:1-11, vemos um
casamento que começou com
problema - faltou o vinho, e a alegria
acabou logo. O que fazer? Feliz-
mente o Senhor Jesus tinha sido con-
vidado e Ele fez o que era impossível
aos homens. Notamos o bom conselho
de Maria naquela ocasião: “Fazei tudo
o que ele vos disser”. Observamos
também que Ele não fez a parte deles
quando mandou que enchessem os
potes grandes com água e que
levassem ao mestre-sala. Contudo,
**QUANDO OBEDECERAM TO-
TALMENTE à Sua ordem, Ele fez o**
que eles não puderam fazer-
transformou a água em vinho, e foi o
melhor vinho do casamento! Votou a

alegria completa no casamento.

Não existe casamento sem problema, mas não existe problema sem solução. Todos os problemas de casamento têm sua raiz na desobediência à Palavra do Senhor. A solução é em reconhecer CEDO estas falhas e voltar humildemente para onde deixamos o caminho do Senhor. Fazendo isso, embora que levará tempo, o casamento melhorará

e não piorará. Reconhecemos que não é fácil restaurar a flor que as raposas tem feito cair, mas outra flor pode crescer no lugar daquela, pois a raiz ainda vive, e enquanto há vida, há esperança. Se tivermos perdido uma colheita, não é motivo de arrancar a vinha que produzia tanta alegria. Com paciência, haverá outra colheita, e pode ser a maior.

Samuel Davidson

SALMO 40 - O SALMO DA ENCARNAÇÃO *Conti. n° 160*

“Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste, holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste” (Salmo 40:6).

Por ocasião dos sacrifícios do sistema Mosaico, milhares de animais eram sacrificados, fluindo rios de sangue. Os bois, ovelhas, cabras, cordeiros, pombos e pombinhos eram mortos sobre o altar. Todos tinham um significado e apontavam para a cruz. Este ritual era como um livro em quadrinhos, representando a história de Israel.

O Salmo 40 apresenta uma dupla declaração: “Sacrifício e oferta não quiseste... holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste”. A carta aos Hebreus nos dá as razões desta declaração.

“Os meus ouvidos abriste”. A palavra hebraica para “abrir” é *“karah”*. Onze vezes é traduzida para “furado de lado a lado”; uma vez “aberto” e mais uma vez “furado com instrumento”. Nesta passagem é usada a última tradução, a qual se refere ao escravo hebreu mencionado em Êxodo 21:1 a 6 e Deut.15:12 a 18.

Em Êxodo 20 temos a Lei e o Altar, e no capítulo 21 a Lei do escravo hebreu. Esta é a ordem do ensino do Salmo 50:6 a 10.

O Senhor Jesus tomou voluntariamente a forma de servo (Fp.2:7).

Os motivos que levavam um hebreu a se tornar escravo eram suas dívidas. Para o resgate da mesma deveria vender-se ao credor e servi-lo por seis anos, ou até que chegasse o ano do jubileu. Esta situação demonstra o estado de pecado do homem em meio a uma criação que geme. É interessante notar os períodos de serviços prestados como escravo: os primeiros seis anos eram por coação, obrigados; após esse período, o escravo via-se diante de uma decisão: era levado ao juiz, dando-se início a uma transação pública. Se o escravo dissesse: “Eu amo ao meu Senhor, minha mulher e meus filhos, e não desejo sair livre”. Então o seu senhor o levava à presença dos juízes (Êx.21:5,6), o fazia chegar até à porta ou à ombreira, e lhe furava a orelha com uma sodela, e assim, serviria para sempre.

Nos primeiros seis anos o serviço era compulsivo; porém o período

seguinte era espontâneo, motivado pelo amor. O versículo 3 diz: Se entrou solteiro, literalmente só com seu corpo, sozinho sairá.

Este é um quadro maravilhoso da encarnação, das feridas permanentes que o Senhor Jesus recebeu em seu corpo, no Calvário. É uma garantia do amor do Senhor Jesus à sua igreja. Um dia a marca da besta estará na testa ou nas mãos das pessoas enganadas, porém neste texto a marca estará nos ouvidos, o lugar onde se escuta a voz do Mestre. Em Hebreus 10 o ouvido é traduzido como “antes um corpo me formaste”. Por quê? Porque quando o ouvido do servo é transpassado como uma prova do seu amor, Deus obtém todo o corpo.

“Então eu disse: Eis aqui estou”
(A encarnação).

Aqui temos um diálogo entre o Pai e o Filho. O Bendito, aquele que está no seio do Pai, declara sua vinda ao mundo. Foi um ato consciente e puramente voluntário. Nenhum outro poderia falar desta maneira. Foi seu próprio ato de compaixão: (João 8:42,44; João 6:38; João 16:28; Hebreus 2:14-16).

Foi um ato de amor do Pai: (João 8:42; Gal.4:4 e I João 4:9).

Também foi obra do poder do Espírito Santo (Mateus 1:18-20; Lucas 1:35).

A encarnação é um mistério profundo (Mateus 11:27 e I Tim.3:16). Desta forma o Senhor Jesus veio a ser Deus manifestado em carne. O apóstolo João usa quatro palavras para descrever a encarnação:

“O verbo se fez carne”. Ao assumir sua humanidade impecável, o Senhor Jesus nunca deixou de ser

Deus. Não pode haver brecha ou fenda na Divindade. Em lugar de subtração houve adição. A Divindade em sua essência, com todos os atributos se agregou em seu corpo santo e perfeito. Alguns têm afirmado que Jesus não entendeu sua identidade ou missão até seu batismo no Jordão, quando o Espírito desceu e pousou sobre Ele. Outros têm especulado que Ele somente aprendeu quem era mediante o estudo das Escrituras do Velho Testamento. Entretanto, Ele conhecia sua identidade quando disse a Maria e José, quando o encontraram no Templo: “Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai”(Lucas 2:49).

“Então disse eu: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito” (Salmo 40:7).

Esta é uma profecia messiânica nas Escrituras do Velho Testamento. Desde o Jardim do Éden, quando da promessa da semente da mulher (Gen.3:15), até Malaquias 3:1 há uma série de profecias sobre a vinda do Messias. Citemos algumas:

Promessa: Gênesis 3:15 – A semente da mulher;

Lugar: Miquéias 5:2 – Belém. Não Nazaré.

Promessa: Isaías 7 e 9: Nascimento virginal. Menino nascido, filho dado.

Programa: Roteiro do seu ministério público: Isaías 61:1

Paixão: Salmo 22 e Isaías 53

Período: Daniel 9:26 – ao final das 69 semanas o Messias é tirado;

Sacerdócio: Salmo 110 – Segundo a ordem de Melquisedeque.

Sobre todas essas referências do Antigo Testamento, poderia se escrever: “agrada-me fazer a tua vontade, ó

Deus meu”.

Quando Ele estava cansado, com fome, sedento junto ao poço de Sicar, podia dizer aos discípulos: “A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (João 4:34). Na grande oração sacerdotal em João 17, ele orou: “Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me confe-

riste, porque me amaste antes da fundação do mundo”(João 17:24). Porém, em sua agonia, no escuro Getsêmani, ele orou: “Se queres, passa de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, e sim a tua”.(Lucas 22:42). Toda a sua vida foi vivida em cumprir a vontade de seu Pai e disto Ele se agradava.

T. Ernest Wilson

Trad. Orlando Arraz Maz

A continuar

QUANDO A DOUTRINA ULTRAPASSA A PRÁTICA

Nunca foi a intenção que a vida cristã fosse uma coisa teórica. Sua própria natureza exige expressão em maneiras práticas através de nós. Crença e comportamento, preceito e prática, falar e andar devem caminhar juntos.

Os que criticam colégios teológicos alegam que um dos perigos de treinamento intenso e formal, nas etapas formativas da mente de um jovem, é encher sua mente com vastas quantidades de conhecimento que ele nunca poderá esperar desenvolver em maneiras práticas durante o seu período de estudo. Excesso para a cabeça, não o suficiente para o coração. Se estes críticos estão certos, não posso dizer, mas o ponto é digno de consideração.

Um dos perigos entre cristãos bem instruídos é a falta de consistência entre a vida pública e a vida particular. Falar de grandes verdades e falhar em exibi-las na área privada e pessoal resultará em um ministério fraco e sem poder. “*Exercer piedade para com a sua propria família*” eram as palavras do apóstolo (1a Tm.5v4). Eu devo demonstrar as verdades que eu falo na

privacidade do meu lar, se verdadeiramente eu creio nelas. Certamente convencerá todos nós.

Os escritores do Novo Testamento poderiam tratar as doutrinas profundas da igreja, da pessoa de Cristo, assuntos proféticos, e ao mesmo tempo, rapidamente, tratar de assuntos práticos e nos exortar a mostrar estas grandes verdades da fé. “*Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela*”. (Ef.5v25). Pedro diz: “*pois também Cristo padeceu por nós*”, e depois “*deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas*”. (1a Pd.2v21). O amado João escreve: “*Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia*” (Ap.1v3). Esposas cristãs se submetem aos seus maridos, demonstrando a submissão da igreja a Cristo, pais cristãos falam brandamente aos seus filhos, criando-os “*na doutrina e admoestação do Senhor*” (Ef.6v4). Patrões cristãos se lembram do seu Mestre, e empregados cristãos executam um bom serviço, mesmo com

patrões difíceis, *“Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens”*. (Ef.6v6-7)

É fácil criticar certos crentes a quem faltam ensino e entendimento de doutrina. Mas se tiver escolha, seria melhor ser consistente com o que sabemos, do que saber muito sem praticá-lo. O apóstolo faz-nos lembrar que *“a ciência incha, mas o amor edifica”*. (1a Co.8v1). Isto, porém, não é um caso de minimizar a importância de ensino e conhecimento da sã doutrina. Como W. Rogers nota no seu artigo sobre as epístolas pastorais, é a prática que prova a veracidade da doutrina. Paulo nunca castigou os coríntios com respeito ao seu conhecimento, mas por não viver o que aprenderam.

Então, como podemos ter a certeza de que o nosso andar será consistente com a nossa fala? Uma parte da resposta certamente deve ser achada nas palavras de Paulo em Cl. 3v1, 2 e 16: *“Portanto se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai*

nas coisas que são de cima, e não as que são da terra ... A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração”.

A mente deve ser firmada nas coisas celestiais *“onde Cristo está assentado à destra de Deus”* (Cl.3v1), o coração permitindo que a palavra habite abundantemente, e a comunhão dos cristãos ajudando e encorajando uns aos outros em coisas espirituais. Tudo isto dá equilíbrio ao nosso andar; tudo baseado na Palavra de Deus, assim desenvolvendo a prática nas nossas vidas.

O Senhor Jesus foi o exemplo perfeito do homem que praticava o que ensinava. Nenhum amigo ou inimigo poderia apontar a menor inconsistência.

Passar tempo a sós com Ele e Sua Palavra conserva-nos em harmonia com as coisas celestiais. Nós também precisamos seguir os Seus passos, para que a nossa doutrina não ultrapasse a nossa prática.

Brian Gunning

Tirado de COUNSEL, Set/Out/2002

Tradução: J. Crawford

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Trav. Municipal, 86 - Aptº 11 - Edifício Granada - Centro

Cep 09710-210 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.